

RUBENS

O grande artista Peter Paul Rubens, de quem muitas pessoas sequer ouviram falar, foi pintor e diplomata dos séculos XVI e XVII (1577-1640), cujas pinturas e outros trabalhos de arte tornaram Antuérpia, cidade portuária da região de Flandres, na Bélgica, a conhecida metrópole que é hoje. Uma de suas mais famosas pinturas, um Cristo crucificado e luminoso, em meio a céu escuro e ameaçador, aparecendo ao longe o Gólgota e a cidade de Jerusalém, ficou perdido por cerca de 400 anos. Agora, contudo, essa obra prima da arte barroca foi encontrada quando se fez o inventário e venda de mansão nos arredores de Paris, acontecimento muito raro nos tempos atuais. A autenticidade da pintura foi atestada por perito alemão especializado em obras da arte daquela época, que também é presidente do Rubenianum, entidade da Antuérpia especializada no estudo das obras de Rubens. O quadro, que está em excelentes condições, foi pintado possivelmente por encomenda de colecionador particular e, com o passar do tempo, acabou na mansão parisiense de onde foi resgatado.

Pergunto-me, lendo sobre esse importante achado, quantas obras mais, pinturas principalmente, podem encontrar-se esquecidas em salões de antigas cidades europeias, sem que os proprietários desconfiem de seu valor?

Recordo-me de que, na década de 1950, o jornalista e fundador do Museu de Arte de São Paulo - MASP, o conhecido empresário Assis Chateaubriand, valendo-se da expertise de Pietro Maria Bardi, adquiriu valiosas telas de pintores mundialmente famosos, como Gogh, Renoir, Rembrandt e outros, por preços bastante razoáveis, eis que os países da Europa, no pós-Segunda Guerra Mundial, encontravam-se desorganizados e necessitados de recursos. O apoio financeiro de Assis Chateaubriand e a estratégia de Bardi, que viajou pela Europa e também pelos Estados Unidos em busca de obras de arte, pinturas em especial, foram fundamentais para que o MASP tivesse hoje acervo diversificado, fazendo dele o mais completo museu da América Latina. Com efeito, além de telas de

pintores notáveis, possui esculturas, desenhos, fotografias, tecidos, peças decorativas, arte africana, asiática e de diversas regiões das Américas e da Europa, em total de mais de 10 mil peças.

Penso que, para uma visita ao MASP ser proveitosa, não deve ser feita apressadamente, com um simples passar de olhos em todo o acervo. Nem se esgota em uma só tarde, tamanha é sua amplitude. Fico pensando que talvez fosse melhor, numa primeira visita, avaliar previamente o que é objeto de maior interesse para, então, voltando ao museu, aprofundar-se em seu conhecimento.

Lembro-me de que, quando há muitos anos visitei Florença, região da Toscana, na velha Itália, berço do Renascimento, e conheci o David de Michelangelo, a Catedral de Santa Maria Del Fiore e tantas outras atrações, fiquei indignado ao ver que muitos companheiros da excursão em que estávamos, preferirem ir ao Mercado das Pulgas para adquirir quinquilharias lá vendidas, ao invés de explorar a pequena área do centro histórico, que se pode percorrer a pé e em que o legado cultural e artístico é extraordinário. Refiro-me a esse fato para assinalar que também os grandes museus são muitas vezes preteridos nas viagens, principalmente pelo Velho Mundo, a fim de que a ânsia consumista seja satisfeita. É uma questão de cultura, sem dúvida. Se for feita uma pesquisa sobre a porcentagem de pessoas que na capital paulista já visitaram o MASP, o resultado também não vai ser muito animador.

Quem se interessou a respeito da história do Museu de Arte de São Paulo foi Severina, que todos os que me leem já conhecem. “Seu doutor, eu já visitei o MASP, e fiquei muito impressionada com as coisas lá expostas. Só não achei uma coleção completa de chás do mundo todo”. Deu-me vontade de dizer a Severina que essa coleção acho que ela não vai encontrar em nenhum museu do mundo. Mas compreendo que, como afamada receitadora de chás, sem dúvida isso é do interesse dela.

E vocês, caros leitores e estimadas leitoras, já visitaram alguma vez o MASP?

Viganó

darly,vigano@gmail.com